



ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS NOS ANOS INICIAIS: QUANTO MAIS CEDO, MELHOR?

Mayara Monick Pereira Gusmão ¹
Aline Cordeiro Trovão ²

INTRODUÇÃO

No contexto globalizado em que estamos inseridos, o domínio de uma segunda língua tem se tornado, paulatinamente, necessário. As línguas promovem a interação e comunicação entre povos, e faz-se indispensável o uso delas, especificamente do Inglês. A língua inglesa é uma língua franca bastante difundida e utilizada nos negócios, nas mídias sociais, no turismo e em diversos outros contextos que envolvem uma comunicação efetiva da população.

Com isso, a exigência do mercado em dominar uma L2 promoveu na sociedade a demanda por cursos de idiomas, escolas bilíngues e a procura por professores de Inglês. Sob esse viés, crianças estão sendo inseridas em escolas com programas de educação bilíngue e em cursos de Idiomas cada vez mais cedo, com o intuito de adquirir a língua.

Ademais, o Inglês é introduzido na grade curricular dos estudantes obrigatoriamente apenas nos anos finais do Ensino Fundamental. Essa questão reitera o argumento de que, uma língua que é tão exigida na atualidade, é introduzida tardiamente na educação básica. Outrossim, mesmo que o Inglês esteja presente no Ensino Fundamental anos finais e no Ensino Médio, existem discrepâncias em relação ao Ensino público e privado.

De acordo com Paiva (2013), a preocupação dos pais em manter o contato das crianças com uma língua dá-se pelo fato da inserção em um mundo tecnológico e globalizado, além de pensar no futuro das crianças, sendo a língua uma ferramenta de uso profissional. Para atender a procura, muitas escolas têm adotado a metodologia de modelos bilíngues, trazendo a presença da língua inglesa em outras disciplinas e promovendo efetivamente o processo de aquisição de linguagem, visto que a criança está exposta a língua de interesse.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

¹ Graduanda do Curso de Letras - Língua Inglesa da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, mayara.gusmao@aluno.uepb.edu.br;

² Graduanda do Curso de Letras - Língua Inglesa da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, aline.trovao@gmail.com;

Este trabalho foi desenvolvido com o intuito de discutir acerca da aquisição de uma segunda língua, especificamente a Língua Inglesa, e o processo de ensino-aprendizagem para o público infantil. A metodologia utilizada para essa pesquisa é de cunho bibliográfico, com o intuito de coletar informações de outros pesquisadores da área que abordam com o tema exposto e refletir acerca das práticas pedagógicas do ensino de Inglês, bem como a inserção da língua na infância.

Ademais, com o objetivo de fundamentar essa pesquisa, teremos como aporte teórico os pesquisadores Marcelino (2017); Madeira (2017); Borba (2015); Kawachi-Furlan e Rosa (2020); Garcia (2011); Sunti (2012); Silva e Costa (2018); Bolzan e Fighera (2011); Paiva (2013); Piaget (1973); Silva (2014) e Selbach (2010). Os presentes autores trazem em seus trabalhos a relevância do contato de crianças com uma segunda língua e discutem sobre aquisição de linguagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de aquisição de linguagem infantil se dá de maneira efetiva, visto que o indivíduo encontra-se numa fase de desenvolvimento cognitivo. Além disso, a língua materna (LM) exerce influência na aquisição de segunda língua (L2). De acordo com Marcelino (2017), “O resultado do processo de aquisição é ainda uma forma de L2, ou um estágio de desenvolvimento da Interlíngua, que oferece a possibilidade de ainda ser alterada, moldada, reestruturada e aprimorada”

O resultado do processo de aquisição guarda semelhanças inegáveis com a Interlíngua de um aprendiz de L2: a forma do conhecimento da L2 raramente coincide, em sua totalidade, com o input recebido, mas parece, sim, ter uma forma que resulta da interação do sistema cognitivo com os dados, e, claro, influência da L1. (MARCELINO, 2017)

Ademais, sabe-se que o conceito de bilinguismo refere-se a pessoa que domina duas línguas. Todavia, Paiva (2013) afirma que “ser bilíngue é algo muito relativo porque varia de pessoa para pessoa. Existem diversas dimensões, tipos, níveis e, portanto, diversas definições para o termo, o que torna complexa a sua definição.” Além disso, a autora reitera sobre a pressão que existe em falar o Inglês perfeito, sendo que nem na nossa língua materna conseguimos tamanha exatidão, até porque o objetivo da língua é promover a comunicação.

Outrossim, no que diz respeito ao bilinguismo conclui-se “como a competência de um indivíduo de se comunicar em duas línguas, alternando-as, produzindo sentenças completas e significativas em outra língua que não a materna” (PAIVA, 2013, p. 25). Sob o ponto de vista analisado nessa pesquisa, a introdução do Inglês nos anos iniciais colabora com o domínio de uma L2, bem como uma comunicação efetiva com os demais povos.

Dessa forma, diante dos fatos expostos, faz-se necessário discutir sobre a inclusão do Inglês na educação básica desde os anos iniciais da criança na escola, visto que no Brasil é obrigatoriamente presente nos anos finais do ensino Fundamental e no ensino Médio. Além disso, é interessante ressaltar que nas escolas privadas, as crianças já mantêm o contato com a língua desde cedo, um fato que contribui no processo cognitivo e gera discrepância em relação a alunos de escola pública, que não tem a mesma oportunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as contribuições científicas de Piaget (1973) que aborda sobre o desenvolvimento e o pensar da criança, a aprendizagem é processada por esquemas mentais. Analisando o pensamento cognitivo infantil, o biólogo dividiu sua pesquisa em etapas, sendo uma delas observadas neste trabalho. A etapa pré-operatória ocorre na faixa etária de 2 a 7 anos, e é uma fase rica em desenvolvimento. Ainda mais, a criança começa a falar e balbuciar, a questionar e desenvolver sua coordenação motora.

Discutindo sobre o processo de aprendizagem, nosso cérebro, ao receber uma nova informação, promove uma mudança, passando por todos os esquemas mentais e constituindo eficientemente o processo cognitivo. Além disso, nessa fase, a criança está atenta em tudo ao seu redor, inclusive na fala. Quando uma palavra é pronunciada, a criança tenta reproduzir, mostrando que a linguagem está diretamente ligada ao pensamento e a capacidade de reprodução da informação adquirida.

Ainda mais, a criança tem a tendência de associar um objeto a um signo, como meio de memorização. Isso facilita no processo de aquisição de linguagem, bem como corrobora no desenvolvimento cognitivo. Outro fator que também é parte do desenvolvimento infantil, é a imitação. “As crianças desenvolvem o hábito de repetir, assim adquirindo a linguagem, quanto mais forem expostas aos falantes da língua alvo, mais rapidamente irão adquirir a linguagem.” (SUNTI, 2012)

Dessa forma, várias atividades podem ser adaptadas para colaborar no processo de ensino-aprendizagem de Inglês. Nessa faixa etária, as crianças gostam de materiais lúdicos e

coloridos, então o professor pode adaptar e inserir a língua, além de contar histórias e trazer a realidade linguística no dia a dia da criança.

Dessarte, o Inglês se inserido nos anos iniciais, pode contribuir no desenvolvimento cognitivo, bem como corroborar com o futuro do indivíduo, no que diz respeito ao crescimento profissional. Sob esse viés, o professor deve fazer com que a criança desenvolva o gosto pela língua, ao fazer uso de atividades interativas com a proposta de aprender o idioma indutivamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões apresentadas no decorrer dessa pesquisa, conclui-se que, mesmo que as crianças tenham facilidade em aprender, sobretudo uma segunda língua, deve-se respeitar a individualidade da criança, isto é, a capacidade humana de aprender e expressar-se em diferentes áreas. Sob esse viés, possuímos múltiplas inteligências que permitem a cooperação com a sociedade.

Outrossim, como citado anteriormente nessa pesquisa, é possível e provado que as crianças possuem facilidade em aprender, sobretudo uma língua. É de nosso conhecimento o processo de aquisição de língua materna, e o quanto a LM pode colaborar na aquisição da L2. Por essa razão, a aquisição de língua torna-se efetiva quando aplicada nos anos iniciais de vida.

Por outro lado, faz-se necessário dissipar a argumentação de que apenas em determinada faixa-etária conseguimos uma aprendizagem efetiva de um idioma, pois não há idade exata para aprender uma língua. Também, o desenvolvimento da língua inglesa nas crianças depende da interação e do contato com o idioma, e fatores externos podem influenciar no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Aquisição de linguagem, Bilinguismo, Ensino-aprendizagem, Língua Inglesa, Inglês para crianças.

REFERÊNCIAS

BORBA, Valquíria Claudete Machado. **Aquisição de linguagem, cognição, memória e aprendizagem. Vertentes e interfaces II: Estudos Linguísticos e Aplicados**, Vitória da Conquista, v.7, n.2, p. 267-290, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/2904/2415>

FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de, 1962 - **Vygotsky: a interação no ensino/aprendizagem de línguas** / Francisco José Quaresma de Figueiredo, 1. ed. - São Paulo: Editora Parábola, 2019.

GARCIA, B. R. V. **Quanto mais cedo melhor (?): uma análise discursiva do ensino de inglês para crianças**. 2011. 216 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2011. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8147/tde-29032012-154615/publico/2011_BiancaRVGarcia_VRev.pdf

KAWACHI-FURLAN, Cláudia Jotto; ROSA, Marina Márcia. Mitologia do ensino-aprendizagem de inglês para crianças. **Revista Estudo em Letras**, v.1, n.1, ISSN 2675-505X, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/estudosletras/article/view/5940/4589>

MADEIRA, Ana. Aquisição de língua não materna. Em Maria João Freitas & Ana Lúcia Santos (eds.), **Aquisição de língua materna e não materna: Questões gerais e dados do português**, 305–330. Berlin: Language Science Press. DOI: 10.5281/zenodo.889441. Disponível em: https://run.unl.pt/bitstream/10362/35519/1/Aquisi_o_de_l_ngua_n_o_materna..pdf

MARCELINO, Marcello. Aquisição de segunda língua e bilinguismo. **Revista Intercâmbio**, v. XXXV: 38-67, 2017. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/35647/24440>

PAIVA, Manoella Oliveira Aragão de. **Os processos de aquisição e aprendizagem da Língua Inglesa por crianças nos contextos de escola bilíngue e escola de idiomas**. Brasília – DF, Universidade de Brasília/Faculdade de Educação. Trabalho Final de Curso (TFC), 2013, 96p.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

SILVA, Amanda de Oliveira. **Aquisição/aprendizagem de LE na infância** : a produção de enunciados em inglês por crianças de 3 a 5 anos. Orientador: Alessandra Del Ré. 2014. 125 páginas. Dissertação (Mestrado em Lingüística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara). Data da defesa: 25/ 04/ 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/115925/000809675.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

SILVA, Lilian Kasey da; COSTA, Ana Carolina Dias da. **O ensino pa Língua Inglesa para crianças: uma discussão sobre as implicações do bilinguismo na infância**. Anais Eletrônicos Do Iv Seminário Formação De Professores E Ensino De Língua Inglesa. VOL. 4, 2018 | ISSN: 2236-2061 – 28 A 30 DE MAIO DE 2018, SÃO CRISTÓVÃO/SE, UFS. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10039/2/EnsinoLinguaCrianças.pdf>



SELBACH, Simone. **Língua estrangeira e didática**. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

SUNTI, Débora Wanessa Eskelsen. Língua Inglesa para crianças de 4 a 5 anos e idade.

Revista Eventos pedagógicos, v.3, n.1, Número Especial, p. 340 – 349, Abr. 2012.

Disponível em:

https://web.archive.org/web/20180417174557id_/http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/viewFile/570/384